Trabalho apresentado no 23° CBCENF

Título: VISITA DOMICILIAR COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO NA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: Juliana Santos Baptista
Gicelle Galvan Machineski
Paola Makielle Picolo

Autores: Juliano Canute
Terezinha Aparecida Campos
Thainara Cristina Marinho Cardoso

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: TECNOLOGIA, PESQUISA, CUIDADO E CIDADANIA

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: A visita domiciliar é um instrumento de trabalho que pode ser utilizado pelos profissionais de saúde, que permite o cuidado à saúde de maneira integral e humanitária, além de possibilitar e fortalecer o vínculo de confiança entre os profissionais, pacientes, família e comunidade nos diferentes ciclos da vida. A visita domiciliar realizada pelos Centros de Atenção Psicossociais objetiva articular a equipe com o usuário e a família, promovendo o reconhecimento da realidade da população e potencializando a construção de vínculos, a compreensão da estrutura e da dinâmica familiar. Objetivos: Relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem a partir da visita domiciliar à um paciente em acompanhamento pela equipe de um serviço de saúde mental no município de Cascavel/PR. Metodologia: Estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência referente à vivência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, sobre a aula prática supervisionada na disciplina de saúde mental. Resultados: Na visita foi possível conhecer o paciente e sua história. Sexo masculino, 77 anos de idade, relata que iniciou consumo de álcool há 30 anos, mora sozinho e sua filha é responsável pelos cuidados. Diagnóstico prévio de hipertensão arterial sistêmica, hipotireoidismo, transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso abusivo de álcool. Faz uso contínuo de medicamentos, porém de forma incorreta. Relatou que estava abstinente há quatro semanas. Alguns sinais e comportamentos decorrentes do abuso de álcool foram relatados pela cuidadora: autocuidado prejudicado, agressividade quando sob efeito da substância, uso irregular da medicação de uso contínuo, perda ponderal, quedas recorrentes de mesmo nível. Ele verbalizou não querer mais ingerir bebida alcoólica, porém não reconhece a importância do tratamento. Encontra-se na fase de pré-contemplação no qual o paciente refere vontade de cessar o uso, mas nega os prejuízos do abuso da substância, apesar do apoio familiar. Conclusão: Foi possível entender a importância da visita domiciliar, uma vez que ela promove a aproximação com a realidade, permitindo o acesso visual e verbal a informações que talvez durante as consultas multiprofissionais não sejam relatadas. Destaca-se também a importância do projeto terapêutico singular que direciona o plano de cuidados, que neste caso, espera-se cessar e/ou reduzir o uso abusivo da bebida alcoólica.